

NOTA EDITORIAL

Nota Editorial da *Revista da Ciência e Tecnologia de Timor-Leste*

É com enorme prazer que se apresenta o n.º 3 da Revista de Ciências e Tecnologia do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste. Para o ano de 2024, foi escolhido o tema *Desafios Globais para o Ensino Superior*.

Pretendeu-se, através desta temática, convidar o investigador a apresentar, analisar e refletir sobre situações teóricas e práticas que apontem caminhos para o desenvolvimento do Ensino Superior no mundo, tendo em consideração casos concretos de países e realidades internacionais do ensino superior, da investigação científica e da ciência.

As universidades e instituições do ensino superior possuem um papel fundamental no desenvolvimento da educação e da produção do conhecimento nas sociedades. De uma forma global, a visão e missão de grande parte das instituições de ensino superior têm sido constantemente alteradas pela introdução gradual e subtil da lógica do capitalismo global.

Por um lado, foi através da ascensão do capitalismo e das exigências mercantis do setor privado que permitiram a conceção e a entrada das instituições de ensino superior privadas na paisagem do ecossistema do ensino superior a nível mundial, com todas as vantagens e desvantagens daí decorrentes. A juntar a esta nova configuração mundial, as instituições de ensino superior públicas viram-se confrontadas com novas exigências políticas, económicas e sociais em relação à sua função de utilidade para com a sociedade e para com as aspirações do setor privado. A falta de financiamento adequado das instituições de ensino superior

públicas obrigou as mesmas a terem de procurar financiamento externo e de desenvolver parcerias para obtenção de fundos no “mercado de trabalho” como forma de se integrarem e terem uma função utilitária para a sociedade. Porém, as intermináveis crises políticas e económicas que têm provocado ao longo dos anos a instabilidade da carreira docente, a introdução da obrigatoriedade do pagamento de propinas e taxas cada mais pesadas para os alunos, sobretudo os das antigas colónias, que têm sido alvo de uma institucionalizada caça predatória às mensalidades exuberantes, a entrada de novos atores regulatórios nos ecossistemas do ensino superior a nível mundial, os parâmetros elevados das agências financiadoras da investigação científica, a mediação e constante posicionamento das instituições de ensino superior nos *rankings* internacionais que têm em consideração a constante exigência das métricas de produtividade institucional e dos professores, a entrada em cena das agências indexadoras de informação e de publicação, entre outros fatores, tiveram como consequência a implementação gradual de uma burocracia institucional que, ao longo do tempo, se tornou excessiva e demasiado penosa para os gestores e os professores das instituições de ensino superior que, necessitando, em simultâneo, de gerir, de coordenar, de lecionar, de fabricar conhecimento, de apresentarem publicações, de estarem envolvidos em programas de pós-graduação e de acompanhamento e orientação dos estudantes, de participarem em eventos científicos e demais atividades de disseminação do conhecimento, em atividades de extensão universitária e desenvolvimento de todas as espécies de parcerias, esqueceram-se do essencial. Todos estes fatores, entre outros, têm desvirtuado os propósitos mais nobres das universidades em relação

ao seu papel na sociedade, podendo-se diagnosticar que atualmente se encontram numa encruzilhada temporal que se pode caracterizar por uma crise de identidade, por um lado, face às exigências da lógica do mercado de trabalho globalizado, responsabilidade da qual não podem nem devem fugir, e, por outro lado, do compromisso que possuem como agentes de produção do conhecimento com a missão de guiar a humanidade na direção de um futuro melhor, para o qual, certamente, desejariam canalizar toda a sua atenção, mas que, na maior parte das vezes, permanece passiva, exausta e impotente.

Por outro lado, nos países não ocidentais, sobretudo os que recentemente saíram de conflitos e guerras e que se tornaram politicamente independentes em relação às suas ex-colônias, as recém-criadas ou remodeladas instituições de ensino superior constituem-se, na sua maioria, como um espelho dos seus próprios países, para o melhor e para o pior, com uma dupla missão: por um lado, fitam, no horizonte, o trajeto e o panorama das melhores instituições de ensino superior ocidentais e não-ocidentais, procurando nelas as melhores práticas institucionais, e refutando aquelas com as quais não concordam; por outro lado, a sua missão para o ensino superior caracteriza-se pela procura de uma identidade própria num mundo capitalista global, onde aspiram ser diferentes de acordo com as suas diferentes culturas, visões do mundo e epistemologias. Porém, as necessidades, os desafios e dificuldades com que se deparam são distintas: se no hemisfério norte há um excesso de professores qualificados, nos países do hemisfério sul prevalece a carência de recursos humanos qualificados; se no Norte as infraestruturas são adequadas e possuem boas condições para os docentes e alunos, no Sul, as estruturas estão

degradadas e, em alguns casos, são miseráveis. Se no Norte a ciência está ao serviço da era pós-moderna e da lógica do financiamento dos mercados, em muitas instituições de ensino superior do hemisfério sul a ciência ainda procura o seu lugar aliado aos saberes culturais e ancestrais e às línguas autóctones.

Nos hemisférios prevalece um desacerto internacional em relação aos sistemas em vigor, desde o Processo de Bolonha ao sistema Educacional Americano, que colidem com a ascensão das universidades asiáticas, a crise das universidades da América do Sul e com as diretrizes da União Africana.

Se, por um lado, ao contrário de noutras eras, milhões de alunos em todo o mundo têm acesso ao ensino superior, tal não significa, porém, que todos usufruam de uma educação de qualidade. No seio da confusão dos sistemas académicos no mundo, instalou-se, de uma forma geral, a estreiteza de visão e a ignorância das elites, a competição institucional desleal, o plágio universal generalizado entre diferentes línguas, a exploração financeira do outro e a corrupção, quer política, quer académica, que tem conduzido à afloração da indiferença.

Neste enquadramento teórico, como é habitual no Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia, foi sugerido ao grande público, através de uma chamada para artigos, o desenvolvimento de alguns subtemas que se enquadram neste estado da arte do ensino superior a nível mundial, que necessitam de ser explorados e refletidos, nomeadamente:

- . A qualidade do ensino superior num determinado país no mundo e a apresentação dos problemas, dos desafios e de propostas de melhoria.

- . A qualidade do ensino superior no espaço da CPLP, ou em casos concretos deste espaço, em que se apresente os problemas, os desafios e propostas de melhoria;
- . Caracterização crítica dos sistemas de Ensino Superior no mundo: Processo de Bolonha; Sistema Educacional Americano; as universidades asiáticas; o sistema de ensino superior das universidades da América do Sul; as diretrizes da União Africana e as instituições de ensino superior africanas;
- . O diagnóstico sobre Políticas para o Ensino Superior: casos específicos e/ou relacionais e/ou universais;
- . Carreira docente universitária e diagnóstico sobre o atual papel dos professores no ensino superior;
- . Temas sobre o ponto da situação da acessibilidade ao ensino superior, sobretudo dos alunos mais vulneráveis; a igualdade de acesso ao ensino superior;
- . Temas sobre a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem no ensino superior;
- . A qualidade dos conteúdos científicos e dos sistemas de avaliação;
- . Temas sobre a pós-graduação, orientação de alunos e a extensão universitária;
- . Temas sobre a investigação científica nas instituições de ensino superior e o estado das publicações científicas;
- . Temas sobre as residências universitárias e o ano zero;
- . Temas sobre ética de investigação no ensino superior, plágio e corrupção política e académica;
- . Direitos de autor, licenças, *open data* e *open science*, indexação, entre outros;

- . Os desafios das parcerias estratégicas nacionais e internacionais para a consolidação do ensino superior;
- . Os centros/departamentos de investigação científica: problemas, desafios e propostas de desenvolvimento/melhoria dos mesmos;
- . O financiamento para a investigação científica, ciência, tecnologia e inovação e a publicação científica: principais desafios;
- . O intercâmbio de professores e alunos.

Face a estas sugestões, o INCT recebeu alguns artigos nacionais e internacionais, tendo selecionado sete artigos que melhor traduzem o estado da arte em foco.

O artigo de José Cornélio Guterres, intitulado *O Dilema da Educação: Crescimento Económico Vs. Valores Humanos em Timor-Leste*, explora, tal como o título sugere, o dilema da educação em Timor-Leste e as suas implicações no desenvolvimento sustentável. Com base nas perceções de várias partes interessadas, o estudo examina a tensão entre os imperativos do crescimento económico e a promoção dos valores humanos no sistema educativo em Timor-Leste. Preocupado com o rumo da educação e do ensino superior, José Cornélio Guterres sublinha a importância de equilibrar a formação profissional com a educação humanística no país, fomentando processos de tomada de decisão inclusivos e promovendo constantemente a colaboração entre as partes interessadas.

O segundo artigo, de Vicente Paulino, Irta Araújo e Nuno da Silva Gomes, intitulado *Contributos para a Melhoria da Gestão Administrativa e Académica do Ensino Superior de Timor-Leste*, analisa a gestão administrativa e académica do ensino superior em Timor-

-Leste em relação a três pontos fundamentais: a caracterização do ensino superior em Timor-Leste em mudança, o problema de interiorização do *agir académico* no ensino superior timorense e a melhoria da gestão administrativa e a gestão académica. Com uma linguagem própria, os autores percorrem um itinerário peculiar no sentido de procurar estimular as instituições do ensino superior timorense em relação ao desenvolvimento de práticas mais eficazes na política de administração académica, que tem estado estagnada.

O terceiro artigo, denominado *A Agenda Oculta do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, trata de um tema atual e de renovado interesse para todos os países que fazem parte da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP) e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). O académico Angolano António Filipe Augusto é apologista de que o “Acordo” Ortográfico é um processo político manipulativo e não uma reforma ortográfica para todos os países que compõem a CPLP. Tendo o autor um trabalho de longa data nesta matéria, o artigo revisita o tema procurando desmistificar a agenda política que o texto do acordo ortográfico conserva irrevelável, procurando trazer elementos novos para o contexto da problemática da língua portuguesa nas academias dos países que compõem a Comunidade dos Países da Língua Portuguesa. Sem dúvida alguma, o trabalho levanta um tema controverso que deveria estimular o debate contemporâneo em todas as instituições de ensino superior que fazem parte da CPLP.

Em relação ao quarto artigo, de Maria do Carmo Dantas Pereira e Adelmo Almeida, traz a lume *As Alternativas para a Harmonização Jurídica face aos Desafios Tecnológicos*. Tendo em consideração o

desenvolvimento acelerado da Inteligência Artificial – IA, o trabalho procura saber como preservar os dados pessoais diante do avanço da IA. Com foco nas competências digitais básicas dos cidadãos, os autores providenciam respostas à relação entre a promoção da inovação tecnológica e a proteção dos direitos individuais, apresentando alternativas de proteção dos neurodireitos.

O quinto artigo, de Valentim Ximenes, intitulado a *Internacionalização do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia (INCT) da República Democrática de Timor-Leste (RDTL)*, destaca o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Timor-Leste como agência promotora e como agência de financiamento de ciências na região e no mundo. Se, por um lado, enquanto promotor da ciência, o INCT tem vindo a promover a ciência em Timor-Leste, por outro lado, como agência financiadora, os fundos de investigação provenientes do Orçamento Geral do Estado têm-se revelado insuficientes para garantir a qualidade da investigação científica, estatuidando, neste cenário, a cooperação internacional como o único meio estratégico ao qual recorrer para alavancar o INCT no contexto nacional e internacional.

O sexto artigo, de Filipe Abraão Martins do Couto e de Benvindo Guterres, denominado *A Criação do Repositório Digital Nacional de Timor-Leste*, torna público um dos principais projetos do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste que consiste, precisamente, na criação de um Repositório Digital Nacional (RDN) por forma a iniciar os processos de armazenamento do património intelectual, preservação e disseminação da produção científica em Timor-Leste. Com efeito, tendo em consideração de que Timor-Leste ainda não possui

uma biblioteca nacional e tendo em linha de conta as fortes limitações dos estudantes e académicos para terem acesso a bibliografia adequada gratuita, a criação e a disponibilização de um repositório digital nacional ao serviço da ciência e do conhecimento para os cidadãos revestem-se de uma importância extraordinária neste contexto.

Por fim, o último artigo, de Gregório Rangel, com o título *Scientific Areas and Research Methods of Researchers at the National Institute of Science and Technology of East Timor – A Discussion on Types of Research, Needs and Challenges*, tem como objetivo apresentar as áreas temáticas de estudo, os tipos de métodos de investigação e as suas aplicações práticas que foram utilizadas pelos investigadores do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Timor-Leste entre os anos de 2019 e 2023. O estudo faz referência ao número total de estudos que foram desenvolvidos neste período, as áreas temáticas de estudo, bem como os métodos empregues, focando, por fim, nos resultados alcançados e nas dificuldades sentidas na investigação científica em geral.

O INCT espera, sinceramente, que estes artigos consigam trazer respostas a alguns *Desafios Globais do Ensino Superior*. Resta-nos agradecer a todos os investigadores, autores e simpatizantes pela colaboração que têm tido com a nossa revista e com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Timor-Leste.

Filipe Abraão Martins do Couto
Editor